



GT 065. Trajetórias de acadêmicos indígenas, negros e quilombolas: impactos presentes e perspectivas de futuro

Ugo Maia Andrade (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Osmundo Santos de Araújo Pinho (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) - Coordenador/a, Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA) - Debatedor/a, Maria Rosário Gonçalves de Carvalho (Programa Pós-Graduação Estudos Étnicos e Africanos; Programa Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Debatedor/a

O acesso à universidade suscitou novas perspectivas para segmentos socialmente minoritários, a exemplo de indígenas e quilombolas, e mesmo negros (pretos e pardos) urbanos, cujos indivíduos ascenderam ao ensino superior como realizações pessoais e/ou estratégias coletivas. Todavia, se ainda persistem inúmeros obstáculos à sua permanência na academia, percursos acadêmicos de indígenas, negros e quilombolas têm sido construídos na contramão das adversidades. Pretende-se reunir, neste GT, comunicantes atentas aos efeitos dessas trajetórias sobre coletivos indígenas, negros e quilombolas, buscando-se responder a quatro questões básicas: [1] até que ponto o acesso à universidade pública tem auxiliado na consolidação/formação de uma autonomia e protagonismo indígena, negro e quilombola em um cenário de deterioração gradual de direitos? [2] Em que sentido a produção acadêmica e política desses atores sociais tem feito diferença em relação ao que, antes, já se produzia? [3] Quais os novos olhares e perspectivas trazidos por estes novos intelectuais indígenas/quilombolas/negros? [4] Que repercussões têm sido produzidas, nos coletivos de origem, pela ascensão de indígenas e quilombolas/negros ao ensino superior em níveis de graduação e pós-graduação?

Dos desafios de estar na universidade

Autoria: Judit Gomes da Silva

Este work descreve a trajetória de estudantes oriundas/os de diferentes comunidades quilombolas que ingressaram na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por meio da Política de Ações Afirmativas. Busca-se problematizar os desafios encontrados por essas/es estudantes desde a inscrição ao processo seletivo até a permanência na universidade. Um dos desafios para o ingresso é a exigência de a inscrição ser feita apenas virtualmente, pois em muitas dessas comunidades não há conexão com a internet. Na universidade, compreender o vocabulário acadêmico em sala de aula e obter informações qualificadas sobre recursos para a permanência, além da demora em obter tais recursos, são outros desafios relatados. Esta pesquisa foi iniciada em 2017 e tem como fontes entrevistas, reuniões e observação. A etnografia demonstra como as relações de pertencimento às comunidades quilombolas possibilitaram a interação entre esses estudantes e potencializaram a mobilização pelo direito à educação, à moradia estudantil e, consequentemente, à permanência na universidade.



Realização:



Apoio:



Organização:

